

Universidades inovadoras: como a gestão mede a transformação

Por Jefferson Marlon Monticelli

Administrador e Professor de Estratégia e Negócios Internacionais

CRA/RS 26.799 - CRA-RS

A inovação tornou-se um fator decisivo para o desenvolvimento econômico e social no século XXI. Se, no mundo empresarial, inovar já é uma exigência consolidada, nas universidades o desafio é ainda maior: preservar a tradição acadêmica e, ao mesmo tempo, responder às rápidas mudanças da sociedade. Além de ensinar e pesquisar, essas instituições formam cidadãos capazes de enfrentar problemas complexos do mundo real. Mas como saber se uma universidade é, de fato, inovadora?

Essa foi a pergunta que orientou uma pesquisa recentemente publicada no *International Journal of Educational Management*, a partir de um estudo de caso em uma instituição brasileira de ensino superior. O foco esteve na inovação sob a ótica da gestão universitária e em como medi-la de forma estruturada.

Para isso, foi utilizado o modelo do Octógono da Inovação, que avalia oito dimensões: Estratégia, Estrutura, Cultura, Pessoas, Liderança, Financiamento, Processos e Relacionamentos. Entre 2018 e 2020, professores, gestores e técnicos administrativos participaram da avaliação. Os resultados indicaram avanços expressivos em Processos e Pessoas, além de melhorias em Liderança, Estratégia, Relacionamentos e Financiamento, sinalizando que a inovação vem sendo incorporada às práticas de gestão.

Por outro lado, Estrutura e Cultura apresentaram maior resistência à mudança, revelando um paradoxo comum às universidades: projetos inovadores avançam, mas transformações mais profundas exigem tempo e esforço contínuo.

A percepção externa também reforça esse movimento. Pesquisas com estudantes mostraram um crescimento significativo da associação da instituição com inovação, impulsionado por iniciativas como laboratórios de fabricação, hackathons e programas de empreendedorismo. Já na comunidade, a universidade é amplamente reconhecida e vinculada a uma imagem positiva, na qual a inovação aparece ao lado da qualidade do ensino e do compromisso social.

Os resultados apontam que medir a inovação é essencial para gerenciá-la. Mais do que iniciativas isoladas, a inovação precisa ser transversal, integrada à estratégia, à liderança e à cultura organizacional. Assim, as universidades podem equilibrar tradição e transformação, fortalecendo seu papel no desenvolvimento regional e na formação de profissionais preparados para o futuro.

Fonte: MONTICELLI, Jefferson Marlon et al. Innovative university: evidence from university management. *International Journal of Educational Management*, v. 38, n. 2, p. 509-524, 2024.